

mouefe com mouimento circular, logo he certo, que são compostos de materia, & forma, prouão a consequencia, dizendo: O mouimento conforme reue pera si o mesmo Aristoteles, he proprio da entidade corporea, que consta de materia, & forma.

5 Ao argumento da parte contraria responde o Curso Conimbricense, que a tal materia prima dos corpos celestes, não he principio da corrupçã, por quanto està de tal sorte satisfeita com a forma que tem, que não apetece outra algũa, & como falta este appetite, falta tambem a corrupçã. Algũs Auctores, com Arriaga, dizem, que a materia prima não he principio da corrupçã, senão quando està affecta com qualidades contrarias, que se não dão nos Ceos. Outros finalmente dizem, que a materia celeste por ser de diferente especie da sublunar, não he principio da corrupçã; todas estas soluçoens se dão pera se defender a incorruptibilidade dos corpos celestes, que os Philosophos, & Astrologos antigos tiueraõ por cousa indubitauel.

QUESTA M TERCEIRA.

Se são os Ceos corruptiueis.

6 Teuefe por muitos seculos por verdade infaliuel, que os Ceos eraõ incorruptiueis; mas com a Estrella que appareceo de nouo na constellaçã de Casiopea, no anno de 1572. que na grandeza, &

F

resplendor excedia a do Planeta Venus, ficaraõ os Astrologos em grande confusaõ & espanto, hũs affirmando por razãõ da Estrella apparecer, & depois desaparecer, que os Ceos eraõ corruptiueis, outros seguirãõ que naõ era Estrella de nouo nascida, se naõ hũa das que forma a Cassiopea, & pera soltarem a difficuldade da sua mayor grandeza & resplendor, diziaõ, que procedia das exalaçoens, que leuantadas da terra no direitõ da tal Estrella reuerberauaõ nellas seus rayos com que parecia, que na grandeza & resplendor excedia a Estrella de Venus.

Vi refert, & sequitur Scipio Clara mont de cri-bus novis stellis cap. 12

7 Outros diziaõ que nam era Estrella que estiueisse no corpo desses Ceos, mas hũ Cometa, que andaua na regiaõ do ar, hũa, & outra sentença consta ser falsa, a primeira por testemunho de Francisco Mauroleo, & Christouaõ Clauio, que como testemunhas de vista affirmãõ, que a tal noua Estrella naõ era algũa das treze de Cassiopea, senãõ outra que de nouo appareceo. Prouase ser falsa a segunda opiniaõ, porque se a exalação interposta fora causa de parecer mayor a tal Estrella, & de mayor resplendor, que razãõ se podia dar, pera que cada qual das outras Estrellas naõ parecessem de igual grandeza, & resplendor, ficandolhe interposta a mesma exalação, & quando menos a hũs ou outros Astrologos, v. g. aos de Germania, ou França, Hespãha, ou Italia; consta logo ser falsa a tal sentença.

8 A segunda sentença que affirma hauer sido Cometa, tambem he falsa, por quanto pellas experiencias de grauíssimos Astronomos, se mostrou haue estado a tal Estrella no firmamento: o fundamento, que tomaraõ foi, que senaõ daua parallaxe, de consideraçãõ, quando se tomaua a mayor altura da tal Estrella, no Meridiano superior, & a menor altura no Meridiano inferior, & como se naõ daua parallaxe, que consiste na diuersidade do aspecto, he certo, que se daua a mayor altura, porque quanto menor parallaxe se exprimenta, tanto mayor altura mostra ter a Estrella, ou Planeta, que se obserua; daqui vem dar-se mayor parallaxe na Lua, que em Mercurio, ou Venus; bem se colhe logo, que naõ estaua a tal Estrella abaixo da Lua, se naõ na mayor altura, que he a das Estrellas.

9 Sendo pois certo, & indubitauel, que a tal Estrella esteue, & andou no outauo Ceo por espaço de dous annos, como querem algũs Autores, ou como tem para si outros, de hũ anno & meyo, fica tambem sendo certo, que se dá nos corpos celestes algũa corrupçãõ, por quanto o gerar-se de nouo algũa cousa, he final infalliuel, de que outra se corrompe; & não se vio sô de nouo esta Estrella, no anno de 1572. porque muitas outras apparecerãõ depois a saber, no anno de 1600. & no de 1604. & finalmente no de 1618.

Puolfgangus Scholerus ut refert Tycho pag. 611. asseruit durasse stellam circiter sexqui annis.

10 Pera soltarmos esta opposiçãõ de pareceres, &

Fij

as grandes difficuldades de hũa, & outra parte dizemos, que os Ceos são corruptiueis ab intrinsecó, & incorruptiueis ab extrinsecó, & pera mayor claresa deste nosso parecer se ha de aduertit, que ferem os Ceos incorruptiueis ab extrinsecó, he o mesmo, que não os poderem corromper as causas naturaes com as virtudes, & forças que tem, & que sô Deos nosso Senhor, por ser Autor da natureza, pode acrescentar nas taes causas, taes virtudes, & forças, que excedão a resistencia, que os Ceos tem pera se não corromperem; daqui vem, ~~sem~~ os taes Ceos corruptiueis ab intrinsecó, & concluindo a questão dizemos, que nas occasiões em que apparecerão de nouo as taes Estrellas acrescentou o Autor da natureza nos Orbes celestes, virtudes com que se produzirão de nouo, pera serem finais de algũs grandes castigos, que no mundo quis dar aos homens, ou auizos, pera que se emmendassem de seus erros & peccados, de que podem ser boas testemunhas os Portuguezes, pello que experimentarão despois que appareceo a Estrella em Cassiopea no anno de 1572. & a do anno 1577. que algũs tiuerão por Cometa.

QUESTAM QVARTA.

Se sam os Ceos fluidos, ou densos?

II Os Autores que seguê a opinião que se dão tres Ceos, consequenter affirmão que são fluidos, porque de outra sorte não se podem soltar as grandes